

## Repercussão das condições de trabalho sobre a saúde mental de profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia do novo coronavírus

Repercusión de las condiciones laborales en la salud mental de los profesionales de la salud ante la nueva pandemia de coronavirus

Repercussion of working conditions on the mental health of health professionals in facing the new coronavirus pandemic

Ernandes Gonçalves Dias<sup>1\*</sup> <https://orcid.org/0000-0003-4126-9383>

Bianca Barbosa de Souza<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0002-0752-6211>

Michelle Lorrane Silva Gomes<sup>1</sup> <https://orcid.org/0000-0002-0694-6898>

<sup>1</sup>Faculdade Verde Norte – Favenorte. Mato Verde, Minas Gerais, Brasil.

\* Autor para la correspondencia: [ernandesgdias@yahoo.com.br](mailto:ernandesgdias@yahoo.com.br)

### RESUMO

**Introdução:** Os profissionais dos serviços de saúde estão expostos à COVID-19, essa condição de vulnerabilidade pode afetar a saúde mental desses profissionais.

**Objetivo:** Verificar a repercussão das condições de trabalho na saúde mental dos profissionais de saúde que atuam em áreas de atendimento a pessoas com suspeita e confirmadas de COVID-19.

**Métodos:** Estudo descritivo, qualitativo, etnográfico, realizado com 10 profissionais de saúde que atuam em áreas de assistência a casos suspeitos e confirmados de COVID-19, em um hospital de um município do norte de Minas Gerais, Brasil. Os dados foram coletados entre fevereiro e março de 2021 a partir de uma entrevista semiestruturada analisada por meio da Análise Temática.

**Resultados:** Indicaram falta de profissionais e sobrecarga de trabalho entre os atuantes, além da falta de suporte psicológico. Relataram ansiedade, depressão, alteração no sono e humor devido à sobrecarga emocional do trabalho e destacaram a necessidade de usar medicamentos para amenizar os prejuízos emocionais. A interação social foi prejudicada devido a comportamentos preconceituosos e há receios de contaminar os familiares.

**Conclusão:** O atual contexto de pandemia pode afetar a saúde mental dos profissionais de saúde e agravá-la pela sobrecarga de trabalho e falta de apoio emocional, por isso, é importante que as instituições se adequem quanto ao dimensionamento dos profissionais e implante estratégias de suporte psicológico para os profissionais.

**Palavras-chaves:** Condições de Trabalho; Saúde Mental; Enfermeiras e Enfermeiros; Infecções por Coronavírus; COVID-19.

## RESUMEN

**Introducción:** Los profesionales de los servicios de salud están expuestos a la COVID-19, esta condición de vulnerabilidad puede afectar la salud mental de estos profesionales.

**Objetivo:** Verificar la repercusión de las condiciones laborales en la salud mental de los profesionales de la salud que trabajan en áreas de atención a personas sospechosas y confirmadas de COVID-19.

**Métodos:** Estudio descriptivo, cualitativo, etnográfico, realizado con 10 profesionales de la salud que laboran en áreas de asistencia de casos sospechosos y confirmados de COVID-19, en un hospital de una ciudad del norte de Minas Gerais, Brasil. Los datos se recopilieron entre febrero y marzo de 2021 a partir de una entrevista semiestructurada analizada mediante Análisis Temático.

**Resultados:** Se indicó falta de profesionales y sobrecarga de trabajo entre los profesionales, además de la falta de apoyo psicológico. Refirieron ansiedad, depresión, cambios en el sueño y el estado de ánimo debido a la sobrecarga emocional del trabajo y destacaron la necesidad de usar medicación para aliviar el daño emocional. La interacción social se vio afectada debido al comportamiento prejuicioso y existe el temor de contaminar a los miembros de la familia.

**Conclusión:** El contexto actual de la pandemia puede afectar la salud mental de los profesionales de la salud y agravarla por la carga de trabajo y la falta de apoyo emocional, por lo que es importante que las instituciones se adapten acerca de dimensionamiento de los profesionales e implementen estrategias de apoyo psicológico a los profesionales.

**Palabras clave:** Condiciones de Trabajo; Salud Mental; Enfermeras y Enfermeros; Infecciones por Coronavirus; COVID-19.

## ABSTRACT

**Introduction:** Health service professionals are exposed to COVID-19, this condition of vulnerability can affect the mental health of these professionals.

**Objective:** Check the repercussion of working conditions on the mental health of health professionals who work in areas of care for people with suspected and confirmed COVID-19.

**Methods:** Descriptive, qualitative, ethnographic study, carried out with 10 health professionals who work in areas of assistance to suspected and confirmed cases of COVID-19, in a hospital in a municipality in the north of Minas Gerais, Brazil. Data were collected between February and March 2021 from a semi-structured interview analyzed using Thematic Analysis.

**Results:** They indicated a lack of professionals and work overload among the professionals, in addition to the lack of psychological support. They reported anxiety, depression, changes in sleep and mood due to the emotional overload of work and highlighted the need to use medication to alleviate emotional damage. Social interaction was impaired due to prejudiced behavior and there are fears of contaminating family members.

**Conclusion:** The current context of the pandemic can affect the mental health of health professionals and aggravate it due to the workload and lack of emotional support, so it is important that institutions adapt to the dimension of professionals and implement psychological support strategies to the professionals.

**Keywords:** Working Conditions; Mental Health; Nurses; Coronavirus Infections; COVID-19.

Recibido: 22/06/2021

Aceptado: 08/07/2021

## Introdução

A pandemia causada pelo novo coronavírus potencializou as condições desfavoráveis enfrentadas pelos profissionais de saúde, como a sobrecarga de trabalho.<sup>(1)</sup> Estes estão inseridos no grupo de risco para a doença COVID-19 por se encontrarem expostos aos pacientes suspeitos e infectados com o novo coronavírus, assim, estão sujeitos a receber altas cargas virais durante o trabalho. Além disso, estão expostos a um elevado nível de estresse ao assistir esses pacientes, muitas vezes, em condições de trabalho inadequadas.<sup>(2)</sup>

No Brasil, o Ministério da Saúde coordena as ações de enfrentamento à COVID-19, para isso conta com uma rede de serviços, equipamentos e recursos humanos. Entretanto, a falta de investimentos e a desestruturação do Sistema Único de Saúde ficaram mais evidentes nesta crise. Observou-se número insuficiente de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), falta de treinamentos e profissionais especializados para atuar no enfrentamento da pandemia nos serviços de média e alta complexidade.<sup>(3)</sup>

No entanto, desde o início da pandemia, os profissionais de saúde vêm sendo orientados e treinados para melhor acolher e assistir os pacientes suspeitos e confirmados de COVID-19. Protocolos e orientações são divulgados com frequência pela Organização Mundial de Saúde na tentativa de orientar um cuidado honesto, eficiente e seguro. O Ministério da Saúde do Brasil disponibilizou orientações gerais que tratam do manejo clínico e tratamento da COVID-19 em diversos âmbitos, como por exemplo: o uso correto dos EPI e recomendações para assistência às gestantes.<sup>(4)</sup>

Mesmo assim, é difícil atender um paciente sem conhecer sua história e suas necessidades, por isso, os profissionais envolvidos no cuidado, além de competência técnica precisam ser empáticos e preparados do ponto de vista psicológico para o combate da doença.<sup>(5)</sup> Dessa forma, é necessário estar atento tanto com a saúde física como a mental dos profissionais que prestam cuidado.<sup>(6)</sup>

A proteção da saúde dos profissionais das alas de tratamento da COVID-19 é de importância ímpar para evitar a transmissão da doença nos locais de assistência e também nos domicílios e locais frequentados pelo profissional, é necessário então adotar protocolos de controle de infecções e fornecimento de EPI adequados e suficientes. Além disso, é importante proteger a saúde mental dos profissionais porque o estresse excessivo pode provocar danos na saúde física e mental.<sup>(7)</sup>

A pandemia tem imposto muitos desafios para a saúde mental dos profissionais de saúde das equipes de enfrentamento à COVID-19. Com maior pressão, os profissionais tendem a descuidar da própria saúde mental e ficam mais vulneráveis aos transtornos relacionados ao estresse e ansiedade.<sup>(8)</sup>

Frente a esta argumentação este estudo tem como objetivo verificar a repercussão das condições de trabalho na saúde mental dos profissionais de saúde que atuam em áreas de atendimento a pessoas com suspeita e confirmadas de COVID-19.

## Métodos

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem qualitativa, etnográfico, realizado com profissionais de saúde atuantes na ala de atendimento aos casos suspeitos e confirmados de COVID-19 em um Hospital Filantrópico de uma cidade do norte de Minas Gerais, Brasil. No atual contexto de pandemia de COVID-19 o hospital foi fragmentado em duas alas, com entradas e saídas distintas. A primeira entrada dá acesso ao pronto socorro do hospital, onde são recebidos todos os pacientes não suspeitos de COVID-19.

A ala superior, identificada como “ala de suspeita e tratamento de COVID-19” foi criada devido à chegada da doença na cidade e a alta transmissibilidade do vírus. Dessa forma, como meio de evitar a propagação do vírus entre os pacientes internados por condições não associadas à COVID-19, as autoridades do hospital optaram pelo atendimento dos pacientes suspeitos ou confirmados em espaços isolados, em ala exclusiva.

Considerou-se elegível para participar do estudo ser profissional de saúde de formação, auxiliar, técnico ou superior atuante na ala de atendimento aos casos suspeitos e confirmados de COVID-19 e resultou em 10 profissionais informantes, entre eles técnicos de enfermagem, enfermeiros, fisioterapeutas e médicos.

Os dados foram coletados no período de fevereiro a março de 2021. Para coleta e captura do empírico foi aplicada uma entrevista de roteiro semiestruturado, cujas questões disparadoras foram: Como as condições de trabalho do enfrentamento da COVID-19 influenciam em sua vida e atividade profissional? Quais sintomas você atribui às condições de trabalho decorrentes da COVID-19? Os dados foram coletados pelos pesquisadores, no período de fevereiro a março de 2021.

Como forma de prevenção à COVID-19, as entrevistas foram realizadas via ligação telefônica com gravação do áudio, posteriormente, foram transcritas na íntegra para organização e análise dos dados. As entrevistas foram realizadas até que se formou um corpus de conteúdo com similaridade nos depoimentos dos informantes.

Os dados resultantes das entrevistas foram analisados a partir da “Análise Temática” na perspectiva de Braun e Clarke.<sup>(9)</sup> Na apresentação do conteúdo, a identidade dos informantes foi preservada com a substituição de seus nomes por uma letra acompanhada de um número cardinal que indica suas respectivas idades.

Todos os procedimentos metodológicos obedeceram à Resolução 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde do Brasil, que trata de normas de pesquisa que envolve seres humanos. O projeto de pesquisa foi submetido ao instrumento de autoavaliação de projetos de pesquisa que envolvem seres humanos<sup>(10)</sup> e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) sob o Parecer Consubstanciado

4.440.424. Os informantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para consentir a utilização dos dados coletados.

## Resultados e discussão

### Caracterização dos informantes

O estudo foi realizado com 10 profissionais de saúde com idade entre 25 e 47 anos, eram sete mulheres e três homens. Quatro eram solteiros e seis casados. A renda média dos informantes era de dois salários mínimos.

A análise do material empírico possibilitou a identificação de dois temas, “Percepção dos profissionais quanto às condições de trabalho” e “Sintomas relatados e alterações na rotina decorrentes do trabalho na linha de frente ao combate da COVID-19”.

### Percepção dos profissionais quanto às condições de trabalho

Os entrevistados trouxeram em suas falas que há a falta de profissionais e sobrecarga de trabalho na ala de enfrentamento à COVID-19, o que de alguma maneira afeta a saúde mental dos mesmos.

*A instituição está sobrecarregando muito a gente. Falta profissionais (K41).*

*As condições de trabalho são péssimas. Estamos sobrecarregados. Todo mundo sobrecarregado (A40).*

*Nesse momento nós estamos ficando muito sobrecarregados (J29).*

Diante o cenário caótico que a pandemia tem colocado os serviços de saúde, muitas vezes, os profissionais trabalham sobrecarregados, isso tende a gerar maiores riscos de contaminação e medo entre os profissionais e pacientes. Frente ao atual cenário pandêmico, os profissionais de saúde podem ter resultados danosos à saúde mental, reflexo da exposição oriunda de suas rotinas de trabalho.<sup>(11)</sup>

Um estudo de revisão de literatura que buscou conhecer a relação entre a sobrecarga de trabalho dos profissionais de saúde e os transtornos mentais, mostrou que há relação estreita entre a sobrecarga de trabalho e os transtornos mentais desenvolvidos nos profissionais. Observaram ainda que o profissional que não dá a atenção devida aos problemas mentais

sobrecarrega sobremaneira os colegas de labuta, pois esse profissional doente tem alto grau de absenteísmo e gera ainda mais sobrecarga aos colegas.<sup>(12)</sup>

Acumulado à sobrecarga de trabalho, os informantes destacaram que não receberam nenhuma assistência ou suporte de atenção à saúde mental no decorrer do enfrentamento da COVID-19 e ressaltaram a necessidade desse tipo de apoio mediante as dificuldades encontradas desde o início da pandemia, ao estar expostos à doença na linha de frente de combate.

*Não ofertou nenhum atendimento psicológico, não (M46).*

*Nós temos que ter nossos cuidados e procurar ajuda psicológica, psiquiátrica se precisar, a instituição podia nos oferecer, porque realmente a saúde mental de todos está abalada (L46).*

*Devido a realidade que vivemos precisamos de um psicólogo para nos ouvir e ajudar. Isso falta um pouco na instituição (B43).*

Além das condições de trabalho, muitas vezes precárias, os profissionais de saúde precisam lidar com inúmeras exigências durante a assistência aos pacientes. Estes fatores desencadeiam ansiedade, estresse e outros acometimentos da saúde mental e reforçam a necessidade de se preocupar com as necessidades psicológicas desses profissionais.<sup>(11)</sup>

Um estudo reflexivo acerca da saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia da COVID-19 mostrou que profissionais de enfermagem experimentam situações estressoras durante a pandemia, adicionais àquelas já vivenciadas nos serviços de saúde. Dessa maneira, concluem que o apoio psicossocial e o suporte em saúde mental aos profissionais merece atenção, uma vez que se verificam alterações psicológicas nesses trabalhadores. O apoio e o suporte psicossocial têm como propósito proporcionar suporte emocional, acalento, valorização profissional e autoestima ao profissional.<sup>(13)</sup> Somado a isso, a sobrecarga de trabalho, o desgaste físico, mental e social justificam a implementação de uma política de redução da jornada de trabalho.<sup>(14)</sup>

O cuidado com a saúde mental dos profissionais de saúde deve se intensificar durante a pandemia e não cessar após esta, isto porque, cada pessoa tem seu próprio tempo para lidar com situações mais delicadas, alguns profissionais podem demorar para superar medos, angústias, luto, esgotamento físico e psicológico.<sup>(15)</sup>

Os informantes declararam que recebem EPI em quantidade suficiente e receberam capacitação para o uso adequado destes equipamentos, assim, consideram que estão mais protegidos durante o exercício de suas atribuições.

*Tem sim EPI suficiente. Recebemos capacitação. Quanto ao treinamento a gente se sente mais protegido, mais capacitado e também agir com responsabilidade, pensando no paciente que estamos cuidando (M46).*

*Graças a Deus tem todos os EPI. Fomos todos capacitados. Sinto mais segura ao usar os EPI (B43).*

*Fornece sim EPI em quantidade suficiente. Todos os profissionais fizeram treinamento. O treinamento me fez sentir muito mais segura (J29).*

Os profissionais de saúde envolvidos no enfrentamento da pandemia estão expostos ao risco de adoecer pelo coronavírus. A proteção da saúde dos profissionais é fundamental para evitar a transmissão do novo coronavírus nos estabelecimentos de saúde e nos domicílios dos mesmos, sendo necessário adotar protocolos de controle de infecções e disponibilizar EPI para os profissionais.<sup>(16)</sup>

No entanto, os dados compilados neste estudo diferem dos obtidos por uma revisão de literatura que objetivou sumarizar e sistematizar aspectos relativos às condições de trabalho e de saúde dos trabalhadores da saúde nesta pandemia, onde afirmaram que a mídia expôs uma realidade do sistema de saúde: falta de EPI, ausência de práticas educativas para utilização do equipamento, bem como o manejo adequado dos mesmos com os pacientes infectados.<sup>(17)</sup>

Um estudo do tipo relato de experiência realizado em um Hospital Universitário Federal da cidade de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, indicou que os profissionais de saúde têm alto risco de contaminação pelo novo coronavírus por muitas vezes não possuírem os EPI necessários e concluíram ser primordial que a Instituição garanta aos trabalhadores os EPI, bem como capacitação constante quanto ao uso adequado destes.<sup>(18)</sup>

O treinamento dos profissionais quanto ao uso dos equipamentos é importante para a prevenção e controle da COVID-19, além de reduzir o pânico psicológico e a insegurança na prestação de cuidados.<sup>(19)</sup>



## Sintomas relatados e alterações na rotina decorrentes do trabalho na linha de frente ao combate da COVID-19

Os informantes relataram ansiedade, depressão, alteração no sono, alteração de humor e nervosismo devido à sobrecarga emocional presente no ambiente de trabalho e destacaram a necessidade de usar medicamentos para amenizar os prejuízos emocionais.

*[...] abala muito o emocional da gente né. Muita ansiedade, eu falo sempre que quem não tinha ansiedade, adquiriu e quem já era ansioso só potencializou [...]* (A40).

*[...] quando chego em casa, não consigo dormir, tomo remédio pra dormir e não consigo dormir, fico escutando os barulhos dos aparelhos no meu subconsciente. Eu adquiri depressão, noites de sono mal dormidas [...]* (J47).

*[...] estou nervosa ao extremo, estou uma bomba relógio, pronta pra explodir a qualquer momento. Eu brigo, estamos com emoções à flor da pele, tomo medicamentos às vezes. Tento controlar minhas emoções sem medicação, mas está muito difícil [...]* (B43).

O processo de trabalho dos profissionais de saúde é permeado por especificidades que prolongam o tempo de permanência destes nos serviços e os colocam em contato direto com elementos estressores da assistência. No contexto da pandemia, fatores como condições inadequadas, carga excessiva de trabalho, quantidade reduzida de EPI e falta de habilidades específicas geraram sentimentos de medo, angústia, desamparo e levaram os profissionais a enfrentar mudanças mais severas em seu cotidiano que comprometem seu bem-estar psicológico e repercute em esgotamento físico e mental.<sup>(20)</sup>

Um estudo de revisão da literatura sobre o adoecimento mental durante a pandemia concluiu que o enfrentamento da COVID-19 tem gerado adoecimento mental na população geral e nos profissionais de saúde, destacou-se quadros de ansiedade, depressão, estresse e transtorno de estresse pós-traumático.<sup>(15)</sup>

Uma revisão narrativa sobre meditação para redução do estresse em profissionais de saúde na pandemia da COVID-19 corrobora com este estudo ao afirmar que as medidas de enfrentamento à COVID-19 desencadeiam, nos profissionais de saúde, sintomas de estresse, inapetência, fadiga, declínio físico, distúrbios do sono, irritabilidade, desatenção, dormência, medo e desespero.<sup>(21)</sup>

Observou-se nos relatos dos informantes que tiveram dificuldades em relação à interação social, com amigos e a comunidade, de forma que perceberam comportamentos preconceituosos em função de estarem trabalhando na linha de frente de combate à COVID-19. O convívio com familiares foi menos afetado, no entanto, alguns optaram pelo afastamento de seus entes devido ao medo de contaminá-los.

*[...] só de falar que trabalhava no hospital, ninguém queria nem encostar na gente [...]. A família até que foi tranquilo, mas a gente tinha medo de trazer esse vírus pra dentro de casa [...] houve afastamento dos amigos [...]* (J47).

*Devido trabalhar na linha de frente, com a COVID-19, decidi morar sozinha, porque não tenho mais vida social. [...] a família mesmo converso mais por telefone e poucas vezes converso pessoalmente. Eu preciso me isolar, tenho medo de contaminar as pessoas do meu convívio [...]* (B43).

*No mês passado mesmo, entrei em um pet pra comprar uma vacina, uma moça saiu da loja e gritou “olha a COVID” [...] no banco é a mesma coisa, o atendente tem medo de encostar mais próximo da gente. É bem constrangedor, minha vida social acabou [...]* (W32).

A pandemia provocada pelo novo coronavírus alterou e intensificou a rotina dos profissionais de saúde, não apenas no ambiente de trabalho, mas similarmente na vida social.<sup>(22)</sup> Os profissionais vêm sendo desencorajados a interagir de maneira próxima com seus entes, isso tende a aumentar o sentimento de isolamento e, conseqüentemente, pode afetar a saúde mental dos mesmos.<sup>(23,24)</sup>

Em corroboração com os achados desta investigação, um estudo do tipo reflexão teórica baseado na análise de reportagens, artigos científicos e relatórios sobre violência e discriminação aos profissionais que atuam no combate ao novo coronavírus afirma que os profissionais de saúde sofrem violência e discriminação por lidarem com pacientes com possível contaminação pelo novo coronavírus.<sup>(25)</sup>

A discriminação e o preconceito em relação aos profissionais de saúde acontecem, muitas vezes, pelo fato de a sociedade acreditar que o profissional por trabalhar na assistência de pessoas infectadas, estão também contaminados pelo vírus e disseminam a doença.<sup>(26)</sup>

Um estudo realizado com profissionais de enfermagem que atuam em um pronto atendimento em um município do interior do Paraná concluiu que com o surgimento da pandemia do novo coronavírus, os profissionais de saúde têm sido afetados consideravelmente, pois além de todos os problemas já enfrentados decorrentes das condições de trabalho, agora enfrentam o medo de contaminação e disseminação da doença, além de discriminação e preconceito por parte de parcela da sociedade.<sup>(27)</sup>

Presume-se que o curto período de coleta de dados seja a limitação do estudo, entretanto, observou-se a permanência e enraizamento da cultura de exposição dos profissionais de saúde a condições de trabalho deletérias. Em um contexto de agravamento das condições insalubres de trabalho, os profissionais não receberam assistência ou suporte de atenção à saúde mental, situação que pode ter sido potencializada devido a comportamentos preconceituosos da comunidade em função do profissional trabalhar na linha de frente de combate à COVID-19.

No entanto, evidenciou-se que o fornecimento de EPI e capacitação para uso têm efeito positivo na saúde dos profissionais, visto sentirem-se mais protegidos durante o exercício de suas atribuições. Assim, conclui-se que o atual contexto de pandemia pode afetar a saúde mental dos profissionais de saúde, e agravá-la devido à sobrecarga de trabalho e falta de apoio emocional, por isso, é importante que as instituições se adequem quanto ao dimensionamento dos profissionais e implante estratégias de suporte psicológico em busca de amenizar o adoecimento dos profissionais de saúde.

Espera-se que este estudo possa oferecer reflexões importantes que impliquem na implementação da promoção de estratégias de atenção e cuidado à saúde dos profissionais de saúde da linha de frente no enfrentamento da COVID-19.

## Referencias bibliográficas

1. Backes MTS, Higashi GDC, Damiani PR, Mendes JS, Sampaio LS, Soares GL. Condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no enfrentamento da pandemia da COVID-19. Rev Gaúcha Enferm, [Internet]. 2021 [acesso 1/06/2021];42(esp):e20200339. Disponible en: <https://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/112472>.
2. Silva RM, Moraes Filho IM, Valóta IAC, Saura APNS, Costa ALS, Sousa TV *et al*. Nível de tolerância nas relações de amizade em profissionais de saúde durante a pandemia

- da COVID-19. REVISIA, [Internet]. 2020 [acesso 15/01/2021];9(esp1):631-45. Disponible en: <http://revistafacessa.senaaires.com.br/index.php/revisa/article/view/617/630>.
3. Daumas RP, Silva GA, Tasca R, Leite IC, Brasil P, Greco DB *et al*. The role of primary care in the Brazilian healthcare system: limits and possibilities for fighting COVID-19. Cad. Saúde Pública, [Internet]. 2020 [access 24/10/2020];36(6):e00104120. Available in: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00104120>.
4. Noronha KVMS, Guedes GR, Turra CM, Andrade MV, Botega L, Nogueira D *et al*. The COVID-19 pandemic in Brazil: analysis of supply and demand of hospital and ICU beds and mechanical ventilators under different scenarios. Cad. Saúde Pública, [Internet]. 2020 [access 02/12/2020];36(6):e00115320. Available in: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00115320>.
5. Cabral ERM, Melo MC, Cesar ID, Oliveira REM, Bastos TF, Machado LO *et al*. Contribuições e desafios da Atenção Primária à Saúde frente à pandemia de COVID-19. Inter Am J Med Health, [Internet]. 2020 [acesso 24/09/2020];3(10):e202003012. Disponible en: <https://doi.org/10.31005/iajmh.v3i0.87>.
6. Sant'Ana G, Imoto AM, Amorim FF, Taminato M, Peccin MS, Santana LA *et al*. Infecção e óbitos de profissionais da saúde por COVID-19: revisão sistemática. Acta Paul Enferm, [Internet]. 2020 [acesso 28/01/2021];33:eAPE20200107. Disponible en: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020ao0107>.
7. Barroso BIL, Souza MBCA, Bregalda MM, Lancman S, Costa VBB. Worker health in COVID-19 times: reflections on health, safety, and occupational therapy. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional, [Internet]. 2020 [access 01/11/2020];28(3):1093-102. Available in: <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoarf2091>.
8. Fiho JMJ, Assunção AA, Algranti E, Garcia EG, Saito CA, Maeno M. A saúde do trabalhador e o enfrentamento da COVID-19. Rev bras saúde ocup, [Internet]. 2020 [acesso 14/12/2020];45:e14. Disponible en: <https://doi.org/10.1590/2317-6369ed0000120>.
9. Braun V, Clarke V. Using thematic analysis in psychology. Qualitative research in psychology, [Internet]. 2006 [access 01/11/2020];3(2):77-101. Available in: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1191/1478088706QP0630A>.

10. Dias EG. Proposta de instrumento para autoavaliação de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos. *Revista de Graduação USP*, [Internet]. 2020 [acesso 14/06/2021];4(1):139-45. Disponible en: <https://doi.org/10.11606/issn.2525-376X.v4i1p139-145>.
11. Humerez DC, Ohl RIB, Silva MCN. Mental health of brazilian nursing professionals in the context of the COVID-19 pandemic: action of the nursing federal council. *Cogitare Enferm.*, [Internet]. 2020 [acesso 01/06/2021];25:e74115. Disponible en: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1099598>.
12. Santos BA. Consequências da sobrecarga de trabalho para a saúde mental dos profissionais de enfermagem. [Tesis]. Faculdade de Educação e Meio Ambiente - FAEMA. Ariquemes. [Internet]. 2020 [acesso 01/06/2021]. Disponible en: <http://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2843>.
13. Ramos-Toescher AM, Tomaschewisk-Barlem JG, Barlem ELD, Castanheira JS, Toescher RL. Mental health of nursing professionals during the COVID-19 pandemic: support resources. *Esc Anna Nery*, [Internet]. 2020 [access 02/06/2021];24(spe):e20200276. Available in: <https://www.scielo.br/j/ean/a/HwhCLFJwBRv9MdDqWCw6kmy/?lang=pt#>.
14. Bardaquim VA, Dias EG, Darli RCMB, Robazzi MLCC. Reflexão sobre as condições de trabalho da enfermagem: subsídio às 30 horas de trabalho. *Rev. Enferm. Contemp.*, Salvador, [Internet]. 2019 [acesso 22/06/2021];8(2):17181. Disponible en: <http://dx.doi.org/10.17267/2317-3378rec.v8i2.2466>.
15. Moreira WC, Sousa AR, Nóbrega MPSS. Adoecimento mental na população geral e em profissionais de saúde durante a COVID-19: Scoping Review. *Texto & Contexto Enfermagem*, [scielo pré-prints]. 2020 [acesso 10/12/2021]. Disponible en: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/689>.
16. Teixeira CFS, Soares CM, Souza EA, Lisboa ES, Pinto ICM, Andrade LR *et al.* The health of healthcare professionals coping with the COVID-19 pandemic. *Ciência & Saúde Coletiva*, [Internet]. 2020 [access 10/04/2021];25(9):3465-74. Available in: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232020000903465&script=sci\\_arttext](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141381232020000903465&script=sci_arttext).

17. Helioterio CH, Lopes FQRS, Sousa CC, Souza FO, Pinho PS, Sousa FNF *et al.* COVID-19: Por que a proteção de trabalhadores e trabalhadoras da saúde é prioritária no combate à pandemia? Trabalho, Educação e Saúde, [Internet]. 2020 [acesso 02/06/2021];18(3):e00289121. Disponible en: <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00289>.
18. Reis LM, Lago PN, Carvalho AHS, Nobre VN, Guimarães AP. Atuação da enfermagem no cenário da pandemia COVID-19. Revista Nursing, [Internet]. 2020 [acesso 02/06/2021];23(269):4765-72. Disponible en: <http://www.revistas.mpmcomunicacao.com.br/index.php/revistanursing/article/view/975/118>.
19. Paiano M, Jaques AE, Nacamura PAB, Salci MA, Radovanovic CAT, Carreira L. Mental health of healthcare professionals in China during the new coronavirus pandemic: an integrative review. Rev Bras Enferm, [Internet]. 2020 [access 09/01/2021];73(2):e20200338. Available in: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0338>.
20. Fernandes MA, Ribeiro AAA. Salud mental y estrés ocupacional en trabajadores de la salud a la primera línea de la pandemia de COVID-19. Rev Cuidarte, [Internet]. 2020 [acesso 02/06/2021];11(2):e1222. Disponible en: <https://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.1222>.
21. Melo BC, Souza BTT, Pancheniak G, Rauber SB, Jesus B, Guedes MR. Meditação na redução do estresse em profissionais de saúde na pandemia do COVID-19: revisão narrativa. Com. Ciências Saúde, [Internet]. 2020 [acesso 02/06/2021];31(3):65-70. Disponible en: <http://www.escs.edu.br/revistaccs/index.php/comunicacaoemcienciasdasaude/article/view/728/439>.
22. Floss M, Franco CM, Malvezzi C, Silva KV, Costa BR, Silva VXL *et al.* The COVID-19 pandemic in rural and remote areas: the view of family and community physicians on primary healthcare. Cad. Saúde Pública, [Internet]. 2020 [access 02/06/2021];36(7):e00108920. Available in: <https://www.scielo.org/article/csp/2020.v36n7/e00108920/>.

23. Schmidt B, Crepaldi MA, Bolze SDA, Neiva-SilvaL, Demenech LM. Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19). *Estud. psicol.*, [Internet]. 2020 [acesso 07/05/2021];37:e200063. Disponible en: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200063>.
24. Lima CMAO. Information about the new coronavirus disease (COVID-19). *Radiol Bras.* [Internet]. 2020 [access 10/01/2021];53(2):5-6. Available in: <https://doi.org/10.1590/0100-3984.2020.53.2e1>.
25. Aydogdu ALF. Violência e discriminação contra profissionais de saúde em tempos de novo coronavírus. *Journal of Nursing and Health*, [Internet]. 2020 [acesso 03/06/2021];10(n.esp):1-11. Disponible en: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095922/3.pdf>.
26. Rodríguez-Bolaños R, Cartujano-Barrera F, Cartujano B, Flores YN, Cupertino AP, Gallegos-Carrill K. The Urgent Need to Address Violence Against Health Workers During the COVID-19 Pandemic. *Medical Care*, [Internet]. 2020 [access 03/06/2021];58(7):663. Available in: [https://journals.lww.com/lww-medicalcare/Fulltext/2020/07000/The\\_Urgent\\_Need\\_to\\_Address\\_Violence\\_Against\\_Health.13.aspx](https://journals.lww.com/lww-medicalcare/Fulltext/2020/07000/The_Urgent_Need_to_Address_Violence_Against_Health.13.aspx).
27. Nebesniak E. Violência psicológica contra profissionais de enfermagem: percepções antes e após a pandemia COVID-19. [Tesis]. Centro Universitário Guairacá. Guarapuava. [Internet]. 2020 [acesso 03/06/2020]. Disponible en: <http://200.150.122.211:8080/jspui/handle/23102004/168?mode=full>.

### **Conflicto de intereses**

Esta investigación no tiene ningún conflicto de intereses.

### **Contribución de los autores**

*Conceptualización:* Ernandes Gonçalves Dias.

*Curación de datos:* Ernandes Gonçalves Dias. Bianca Barbosa de Souza. Michelle Lorrane Silva Gomes.

*Análisis formal:* Ernandes Gonçalves Dias. Bianca Barbosa de Souza. Michelle Lorrane Silva Gomes.

*Investigación:* Bianca Barbosa de Souza. Michelle Lorrane Silva Gomes.

*Metodología:* Ernandes Gonçalves Dias. Bianca Barbosa de Souza. Michelle Lorrane Silva Gomes.

*Administración del proyecto:* Ernandes Gonçalves Dias.

*Recursos:* Ernandes Gonçalves Dias. Bianca Barbosa de Souza. Michelle Lorrane Silva Gomes.

*Supervisión:* Ernandes Gonçalves Dias.

*Validación:* Ernandes Gonçalves Dias. Bianca Barbosa de Souza. Michelle Lorrane Silva Gomes.

*Visualización:* Ernandes Gonçalves Dias.

*Redacción – borrador original:* Ernandes Gonçalves Dias.

*Redacción – revisión y edición:* Ernandes Gonçalves Dias. Bianca Barbosa de Souza. Michelle Lorrane Silva Gomes.